

O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 BRAGA
Telefone: 253.604457
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

032 O FUTURO QUE O COMBOIO TRANSPORTA



© Dario Silva | 05 NOV 2006

O FUTURO QUE O COMBOIO TRANSPORTA

Tomemos o comboio como o transporte do “futuro” para o Alentejo. Este futuro chegou com a há muito desejada ligação directa via Intercidades entre Évora e Lisboa. Apenas uma hora e quarenta minutos separam agora ambas as cidades, pelo preço de 16 euros, ida e volta. São três Intercidades diários, em cada sentido, entre as duas cidades.

Quinze minutos bastam para se completar o renovado troço ferroviário Casa Branca-Évora, o que se fazia em pelo menos uma hora há semanas atrás, sendo que este troço é o primeiro passo para ligar Sines a Espanha até 2012.

O preço, a rapidez e o conforto da viagem farão futuramente do comboio o provável meio de transporte preferido dos eborenses, nas suas deslocações à capital. Estes investimentos invertem

um ciclo de abandono da ferrovia no Alentejo. Trata-se pois de um recomeço auspicioso.

A história desta linha remonta a 1860, quando foi assinado o contrato da sua construção entre o Governo e a Companhia dos Caminhos-de-Ferro do Sueste.

Évora ganhou com esta linha uma centralidade ferroviária, com a conhecida “Estrela de Évora”, centro de distribuição de várias linhas do Alentejo. Dela saíam as linhas para Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa, Mora, Estremoz, Portalegre e Casa Branca.

Na década de 90 do século passado decaiu dramaticamente, com o encerramento das linhas de Mora, Portalegre e Vila Viçosa, restando apenas duas, a com direcção a Casa Branca e a linha de Estremoz.

Fica para a memória a travessia do Tejo, a composição ronqueira de antanho e a carruagem de madeira com candeeiros a petróleo.

Évora está agora mais próxima da capital e beneficiará também da chegada dos turistas. Dos que vêm de longe e dos que a querem conhecer em breves visitas.

E parece que se assumirá, pelo menos é o que desejamos, como artéria principal de transporte de qualidade a servir a Cidade e de transporte de mercadorias entre o País e o resto da Europa. Já não será um ramal pitoresco, como o foi durante muito tempo, mas um ramal com reconhecida importância que revitalizará o movimento da cidade de Évora.

José Ernesto de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Évora
Novembro de 2006